



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios**

**8º Prêmio  
David  
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

## *Vigilância em Saúde*

### **SIFILIS: UMA REALIDADE PRESENTE NA TRIAGEM AUDITIVA**

Ana Lucia Del Nero, Gislaíne dos Santos Silva

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento epidemiológico de casos de crianças encaminhadas para o Ambulatório de Especialidades de Pirituba para triagem auditiva com fator de risco infecção congênita/ sífilis, de janeiro de 2014 a dezembro de 2016. A triagem auditiva tem por finalidade a identificação, o mais precoce possível, da deficiência auditiva nos neonatos e latentes. Consiste em medidas fisiológicas e eletrofisiológicas da audição com o objetivo de encaminhá-las para diagnóstico e intervenção adequadas. A TAN é uma das etapas de uma rede de serviços e ações que visa a atenção integral à saúde auditiva infantil. A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica de evolução crônica. Sua transmissão ocorre pelo contato sexual sem prevenção e pela forma vertical durante a gestação. O diagnóstico pode ser feito por meios de testes laboratoriais e o tratamento farmacológico é realizado principalmente com penicilina. Nos últimos anos, os casos de sífilis tiveram um aumento em todo o Brasil, segundo o Ministério da Saúde em 2016 o número de adultos com sífilis subiu 27, 9% em comparação ao ano de 2015. Em gestante, o crescimento foi de R\$14, 7% e os casos congênitos foram de 4, 7%. Em relação aos casos da doença na gestação também houve um aumento constante em relação a 2010, em 2016 foram 37. 436 mil gestantes infectadas, sendo que 20. 474 casos a doença ocorreu de forma vertical. As consequências da doença no bebê podem variar de acordo com a gravidade da doença da mãe. Existem riscos de abortamento espontâneo, parto prematuro, e ao nascer, o bebê pode apresentar os sintomas da doença, tais como cegueira, dificuldade no raciocínio, surdez, dentre outros. Dessa forma, este levantamento teve início após a observação do número elevado de mães que confirmaram adquirir sífilis antes ou durante a gravidez, cujos bebês foram encaminhados para o serviço do NISA – TRIAGEM AUDITIVA, por risco para deficiência auditiva.

#### **OBJETIVOS**

Apresentar levantamento epidemiológico de crianças encaminhadas para o Ambulatório de Especialidades de Pirituba para triagem auditiva com fator de risco infecção congênita/sífilis.

#### **METODOLOGIA**

Estudo de abordagem quantitativa através de levantamento de pacientes encaminhados de Unidades de Saúde pertencentes ao território da Coordenadoria Regional de Saúde Norte para realização de triagem auditiva de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, considerando o objeto de estudo para amostragem o fator de risco infecção congênita/sífilis.



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## RESULTADOS

Em 2014 foram atendidas 98 crianças para realização de triagem auditiva, sendo 27 casos com risco para deficiência auditiva, dentre estes casos 4 foram detectados o fator de risco infecção congênita/sífilis e 23 outros determinantes. Em 2015 foram atendidas 81 crianças, sendo 30 casos com risco para deficiência auditiva, sendo 7 crianças detectadas como fator de risco infecção congênita/sífilis e 23 outros determinantes. Em 2016 foram 67 crianças atendidas, sendo 27 com risco para deficiência auditiva, sendo 15 casos com fator de risco infecção congênita/sífilis e 12 outros determinantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que apesar da diminuição do número de crianças atendidas para triagem auditiva, houve um aumento no número de casos, de 2014 para 2016, em relação ao fator de risco infecção congênita/sífilis. Dessa forma, percebe-se que a saúde pública tem um papel fundamental nesse contexto, no sentido de priorizar a descoberta precoce da doença, como o seu tratamento, além de promover ações de promoção e prevenção à saúde. Além disso, percebe-se a necessidade de realizar monitoramento ou acompanhamento desses casos.